

ATENTADO TERRORISTA NOS ESTADOS UNIDOS E A QUEDA DA BABILÔNIA

ATENTADO TERRORISTA NOS ESTADOS UNIDOS:

A QUEDA DA BABILÔNIA E O CAVALO BRANCO

EE UU, terça-feira, 11 de setembro de 2001, no calendário gregoriano; dia 20 da Lua Lunar do Escorpião, kin 251, Macaco Auto-Existente Azul, no calendário de 13 luas de 28 dias: durante o dia todo, a televisão repetiu a mesma cena, reiterando: "Ataque aos Estados Unidos". Não, não foi "Ataque aos Estados Unidos"; isso foi a Queda da Babilônia. O colapso das duas torres do World Trade Center de 110 andares, que ocorreu de forma trágica, foi a Queda da Torre de Babel.

Na contagem dos Magos no Calendário de Treze Luas, o evento ocorreu no vigésimo dia da Lua Lunar, durante a vigésima Onda Encantada do vigésimo giro galáctico da Convergência Harmônica. No Calendário Gregoriano, ocorreu no código de emergência 9.11, (em inglês, o mês vem antes do dia: Setembro = 9 - dia = 11). Na Profecia Telektonon, seção 19, verso 120, está escrito: "Quando a Lua Lunar estiver inundando a sua margem, o G7 não mais existirá."

No Sagrado Alcorão, o evento está descrito no verso 11 da Sura 101, "A Calamidade" ("A Grande Calamidade"). "1. A Calamidade! 2. Que é a calamidade? 3. Quem lhe dirá o que é a calamidade? 4. Nesse dia os homens voarão como borboletas dispersas. 5. E as montanhas (as torres gêmeas) flutuarão como lã cardada. 6. Nesse dia, aquele cujas ações fizerem pender a balança 7. Desfrutará de uma vida eterna feliz. 8. E aquele cujas ações forem leves na balança 9. Será lançado no ventre do precipício. 10. E quem lhe dirá o que é o precipício? 11. É um fogo flamejante".

Dois dias seguidos as torres destruídas permaneceram queimando e vacilando como evidência do grande número de vidas perdidas e como testemunhas incandescentes de "A Calamidade". Uma vez que Babilônia caiu, ela não se erguerá novamente.

Mas, pelo fato de o evento ter ocorrido em uma nação cristã, isto, realmente, cumpre a profecia cristã. A descrição completa e precisa do que ocorreu, está no capítulo 18, "A Queda da Babilônia", no Livro de Revelações (Apocalipse), o 27º livro do Novo Testamento. Tenham em mente que a primeira torre caiu às 8:45 da manhã e a segunda torre às 9:50, que foi mais de uma hora aterrorizante. As torres abrigavam entre outros, escritórios de

executivos

do Mercado de Ações de Nova York, autoridades do Porto de Nova York, sem mencionar as muitas corporações dos líderes mundiais das instituições financeiras, a força oculta que está por trás do poder conhecido como globalização: em uma hora estes símbolos de riqueza e de poder foram destruídos. O Capítulo 18 das Revelações faz referência por três vezes, a este terrível momento: "Ai! ai da grande cidade, Babilônia, a cidade forte! pois numa só hora veio o seu julgamento!"(18:10). "porque numa só hora foram assoladas tantas riquezas..."(18:16). "Ai! ai da grande cidade, na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência! porque numa só hora foi assolada"... (18:19).

APOCALIPSE [18]

1 Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2 E ele clamou com voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e guarida de toda ave imunda e detestável.

3 Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

4 Ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos sete pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

5 Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 Tornai a dar-lhe como também ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber dai-lhe a ela em dobro.

7 Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, tanto lhe dai de tormento e de pranto; pois que ela diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e de modo algum verei o pranto.

8 Por isso, num mesmo dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será consumida no fogo; porque forte é o Senhor Deus que a julga.

9 E os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em delícias, sobre ela chorarão e prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio;

10 e, estando de longe por medo do tormento dela, dirão: Ai! ai da grande cidade, Babilônia, a cidade forte! pois numa só hora veio o seu julgamento.

11 E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém compra mais as suas mercadorias:

12 mercadorias de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho fino, de púrpura, de seda e de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, e todo

objeto de marfim, de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore; 13 e canela, especiarias, perfume, mirra e incenso; e vinho, azeite, flor de farinha e trigo; e gado, ovelhas, cavalos e carros; e escravos, e até almas de homens.

14 Também os frutos que a tua alma cobiçava foram-se de ti; e todas as coisas delicadas e suntuosas se foram de ti, e nunca mais se acharão.

15 Os mercadores destas coisas, que por ela se enriqueceram, ficarão de longe por medo do tormento dela, chorando e lamentando,

16 dizendo: Ai! ai da grande cidade, da que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas! porque numa só hora foram assoladas tantas riquezas.

17 E todo piloto, e todo o que navega para qualquer porto e todos os marinheiros, e todos os que trabalham no mar se puseram de longe;

18 e, contemplando a fumaça do incêndio dela, clamavam: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

19 E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamavam, chorando e lamentando, dizendo: Ai! ai da grande cidade, na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência! porque numa só hora foi assolada.
20 Exulta sobre ela, ó céu, e vós, santos e apóstolos e profetas; porque Deus vindicou a vossa causa contra ela.
21 Um forte anjo levantou uma pedra, qual uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade, e nunca mais será achada.
22 E em ti não se ouvirá mais o som de harpistas, de músicos, de flautistas e de trombeteiros; e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e em ti não mais se ouvirá ruído de mó;
23 e luz de candeia não mais brilhará em ti, e voz de noivo e de noiva não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.
24 E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

Estas passagens do Capítulo 18 são muito expressivas na sua profética precisão. Mas o que vem a seguir? Leiam o Capítulo 19: "Depois disso eu ouvi o que soou como o berro de uma grande multidão no paraíso gritando: "Aleluia! Salvação, glória e poder pertencem ao nosso Deus, na verdade são apenas julgamentos Dele. Ele condenou a grande prostituta que corrompeu a terra pelos seus adultérios ... Aleluia! A fumaça que sai dela sobe sem parar e para sempre" (19:1-3) Então, seguindo o casamento do Cordeiro, no verso onze: "Eu vi o paraíso se abrindo, e diante de mim estava um cavalo branco, cujo cavaleiro é chamado Verdadeiro e Fiel. Com justiça ele julga e faz guerra. Os olhos dele são como fogo ardente, e na cabeça dele tem muitas coroas. Ele tem o nome escrito nele que ninguém sabe, só ele. Ele está trajando um manto mergulhado em sangue e seu nome é a expressão de Deus. Os exércitos do Paraíso estão seguindo ele, montados em cavalos brancos e trajando fino linho branco e limpo. Da sua boca sai uma espada com a qual derruba nações. Ele os conduz com uma espada de ferro. Ele trilha a fúria da cólera do Deus Onipotente. No seu manto e na sua coxa estão o seu nome escrito: Rei dos Reis e Soberano dos Soberanos.

...Depois eu vi a besta, os reis da terra e seus exércitos juntos para fazer guerra contra o cavaleiro e seu exército. Mas a besta foi capturada, e com ela o falso profeta que realizou sinais milagrosos em seu nome. Com esses sinais ele iludiu aqueles que receberam a marca da besta e veneraram a sua imagem. Dois deles foram arremessados vivos dentro do lago chamejante de sulfato queimando...." (19:11-20).

O cavalo branco e seu cavaleiro, Verdadeiro e Fiel, são a fé branca da visão real de Shambala, os verdadeiros virtuosos da Terra que irão experienciar o despertar espiritual por causa da queda da Babilônia. A besta é o vestígio do G-7, preparado para a Terceira Guerra Mundial, e o falso profeta é o Banco Federal de Reserva e o Sistema Financeiro Internacional. A verdade da espada do cavaleiro, no cavalo branco, irá exterminar os exércitos dos reis da Terra. Este é o início do capítulo final da história, a batalha final da "Guerra do Céu na Terra". A super potência desabou. O caos mundial só pode ser superado pela harmonia mundial. Harmonia mundial só pode vir com o advento assertivo de um novo tempo. O novo tempo é o tempo de Paz das Treze Luas, no qual vocês não irão encontrar a história, mas só a harmonia universal que conduz para o esperado Paraíso na Terra.

Nota: Na contagem do Encantamento do Sonho, o terceiro milênio Gregoriano

iniciou no dia Espelho Espectral Branco, dia 01 de Janeiro de 2001. Este dia, Espelho Espectral Branco, é também o Dia-Fora-do-Tempo, em 2004, a conclusão da Campanha para o Novo Tempo, a vitória do retorno ao tempo natural através das Treze Luas de 28 dias, do Calendário da Paz. Este vigésimo Giro Galáctico começou em 04 de Janeiro de 2001, e terminará as suas 20 Ondas Encantadas em 20 de Setembro de 2001. Vinte é o numero da totalidade e da realização. O primeiro Giro Galáctico da Convergência Harmônica começou em 23 de junho de 1987, o dia em que o Jornal Wall Street anunciou a Convergência Harmônica na primeira pagina. Hoje, Wall Street está em silêncio.

Valun Votan e Bolon Ik

Caminhante do Céu Vermelho (Dia-Fora-do-Tempo, 1999)

Lua Lunar, Dali 22, "Gebo é a Dádiva"

Ano Semente Solar Amarela, 2001-2001